



Município de Alcácer do Sal
Assembleia Municipal

Proposta de voto de homenagem

Adriano Correia de Oliveira

Adriano Correia de Oliveira nasceu na cidade do Porto, em 9 de Abril de 1942, tendo falecido em Avintes, em 16 de Outubro de 1982, completando-se 80 anos do seu nascimento, pelo que está a ser alvo de diversas iniciativas, organizadas a nível nacional, por parte duma Comissão Executiva nomeada pelo Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira, que incluem concertos musicais, edição de livros, debates e exposições itinerantes por todo o país.

Após concluir os estudos secundários no antigo Liceu Alexandre Herculano, Adriano matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 1959, tendo tido uma intensíssima participação no meio cultural e desportivo ligado à Academia.

Adriano foi um músico intérprete da canção de Coimbra e cantor de intervenção. São célebres algumas das suas canções, com poemas de poetas contemporâneos como Manuel da Fonseca, António Gedeão e Manuel Alegre, como "Trova do vento que passa", espécie de hino da resistência dos estudantes à ditadura de Salazar. Foram editados diversos álbuns pela Orfeu, desde 1967, como "Adriano Correia de Oliveira", "O canto e as armas", "Cantaremos", "Que nunca mais" e "Cantigas portuguesas". Foram, igualmente, editados singles e EP's antes e depois de 25 de Abril de 1974.

Adriano Correia de Oliveira recebe várias condecorações, designadamente Comendador da Ordem da Liberdade e Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Eunice Muñoz

Eunice do Carmo Munhoz, mais conhecida por Eunice Muñoz nasceu em Amareleja, a 30 de Julho de 1928, tendo falecido a 15 de abril de 2022. Eunice foi uma atriz de referência do teatro, televisão e cinema português, tendo sido considerada, unanimemente, uma das melhores atrizes portuguesas de todos os tempos. Foi galardoada com o título de doutora honoris causa pela Universidade de Évora, em 2009.

Com origens numa família de atores, estreou-se no teatro desmontável da família, a Trupe Carmo, com apenas 5 anos, cantando a cantiga «Uma Porta e Uma Janela». Em 1941, com 13 anos, estreou-se no Teatro Nacional D. Maria II, na peça Vendaval, de Virgínia Vitorino, com a Companhia Rey Colaço/Robles Monteiro, onde o seu talento foi imediatamente reconhecido.

Em 1946 dá-se a sua estreia no cinema, aparecendo no filme de Leitão de Barros, Camões. Por esta interpretação, Eunice ganha o prémio do Secretariado Nacional de Informação, para a melhor atriz cinematográfica do ano.

Continua a carreira de sucesso, no cinema e no teatro, tendo entretanto interrompido a sua actividade teatral, por um período de quatro anos, para grande exclamação dos jornais, dos críticos e do público. A sua

reaparição dá-se em Joana D' Arc, no palco do Teatro Avenida. Multidões agrupavam-se na Avenida da Liberdade, desejosas de obter um bilhete para ver Eunice, que a crítica aclama como genial.

Posteriormente, aparece com regularidade na televisão, em peças repetidas, por desejo expresso do público, e dedica-se à divulgação de poetas que ama, quer em disco, quer em recitais.

Em 1991, celebram-se os seus 50 anos de Teatro, com uma exposição no Museu Nacional do Teatro, sendo Eunice condecorada, em cena aberta, no palco do Teatro Nacional, pelo Presidente da República, Mário Soares.

Em Maio de 2012, sofreu uma queda no Teatro Nacional D. Maria II, tendo partido os dois punhos e lesionou a cervical. Em 2013 sofreu outro revés, quando lhe foi diagnosticado cancro da tiróide.

Em Abril de 2021, ao comemorar 80 anos de carreira, retira-se da carreira artística com a peça A Margem do Tempo, acompanhada pela neta, Lúcia Muñoz, onde foi condecorada com a Grão-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Já em Outubro do mesmo ano, foi inaugurada, em Amareleja, município de Moura, sua terra natal, a Casa de Memórias Eunice Muñoz.

Morreu a 15 de abril de 2022, aos 93 anos, no Hospital de Santa Cruz, onde se encontrava internada há dois dias, tendo sido decretado luto nacional por um dia.

Eunice Muñoz, figura notável da cultura nacional, disse ao falar de Abril: "Em 1974, vi Portugal renascer às mãos de quem lhe queria bem, às mãos de capitães que ousaram trazer ao povo a liberdade na forma da flor do cravo. Pela memória desse país de medo e solidão, não pode haver nada que nos possa fazer voltar ao redil.

Com ou sem batom vermelho, direi ao fascismo disfarçado, até que não possa dizer mais: Não, não passarão.

Eunice Muñoz era presença regular em Alcácer do Sal, nomeadamente na Pimel e na Comporta. Para nós, , foi um privilégio receber uma atriz com um dom ímpar e um talento surreal para a representação, referências que irão permanecer para a eternidade.

Assim, a Assembleia da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, reunida no dia 22 de Abril de 2022, delibera aprovar:

1- Um voto de homenagem a Adriano Correia de Oliveira, saudar as Comemorações do 80º aniversário e apoiar o programa comemorativo organizado pela Comissão Executiva.

2 - Um voto de pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz expressando os mais profundos sentimentos a todos os familiares.

Alcácer do Sal, 22 de Abril de 2022
Pela CDU,

Deliberação: Aprovado por unanimidade